

Pais, professores e bibliotecários: mediadores da leitura no processo da formação do leitor

Parents, teachers, and librarians: reading mediators in the process of reader education

DOI:10.34117/bjdv7n8-005

Recebimento dos originais: 02/07/2021

Aceitação para publicação: 02/08/2021

Dáina Carvalho Barros

Bacharel em Biblioteconomia

Instituição de atuação atual: Portal do Saber

Endereço: Rua Cel. Eurípedes Bezerra, n. 41, Residencial Andréa, Bairro: Vicente Fialho- São Luís-MA

E-mail: dainacarvalho@hotmail.com

Fabiana Laurena Lopes de Sousa

Bacharel em Biblioteconomia

Instituição de atuação atual: U.E.B Lima Verde- Anexo (SEMED)

Endereço: Rua do Gurupi, n. 25 Parque dos Rios, São José de Ribamar-MA

E-mail: fabianalaurena@hotmail.com

Josilane Costa Rodrigues

Especialista em Docência do Ensino Superior.

Instituição de atuação atual: Complexo Hospitalar Universitário da Universidade Federal do Pará (CHU-UFPA)

Endereço: Travessa Curuzu 2343, Ed. Coronel Firmino, Bairro: Marco, Belém-PA

E-mail: josilane costa@hotmail.com

Kiane de Jesus Aroucha Pinheiro

Bacharel em Biblioteconomia

Instituição de atuação atual: Drogaria Globo

Endereço: Travessa Tancredo Neves n. 05, Bairro: Anjo da Guarda, São Luís-MA

E-mail: dainacarvalho@hotmail.com

RESUMO

Uma reflexão acerca da formação do leitor no âmbito da família, escola e biblioteca. Discute a princípio a contribuição da família nesse processo e posteriormente o papel da escola e das bibliotecas. Objetiva explicar sobre os principais fatores que contribuem na determinação do gosto pela leitura nessas três agências responsáveis pela formação do leitor. Reflete sobre a importância da leitura nesses espaços. Esta pesquisa é de caráter exploratório e bibliográfico, como pressuposto para revisão de literatura a luz de autores como Vigotskii (1988), Martins (1982), Freire (2006) Magnani (2001), Ortega y Gaset (2006), entre outros. Conclui que a família, escola e biblioteca são ambientes principais onde a mediação deve estar presente, cada um, portanto tem sua contribuição nesse processo de formação de leitores. Logo a metodologia e estratégia usada para se alcançar esse resultado deve estar focada em despertar o pensamento crítico e reflexivo.

Palavras-Chave: Mediação da Leitura, Família, Escola, Biblioteca.

ABSTRACT

A reflection on the reader's formation within the family, school and library. Discusses the principle family contribution in this process and later the role of schools and libraries. Aims to explain about the main factors that contribute in determining the taste for reading these three agencies responsible for player training. Reflects on the importance of reading in these spaces. This research is exploratory and bibliographical, as a prerequisite for literature review the authors light as Vigotskii (1988), Martins (1982), Freire (2006) Magnani (2001), Ortega y Gaset (2006), among others. We conclude that the family, school and library are major environments where mediation must be present, each one, so has its contribution in this readers formation process. Soon the methodology and strategy used to achieve this result should be focused on awakening the critical and reflective thinking.

Keywords: Mediation of Reading, Family, School, Library.

1 INTRODUÇÃO

A leitura está presente em todas as etapas da vida do indivíduo. A mediação inicia-se, portanto a partir do momento da gestação nas conversas dos pais com a criança ainda no ventre e perpassa ao longo da sua história em que família, escola e biblioteca têm funções fundamentais nesse processo de formação de leitores. Mas, esse é um fator que depende da estrutura política, econômica e cultural de cada família e como se manifesta a mediação da leitura em cada ambiente.

Este estudo nasceu a partir das discussões feitas em sala de aula na apresentação do seminário sobre a temática mediadores da leitura na bibliodiversidade. Dentro do tema apresentado foram levantadas várias questões a cerca do gosto pela leitura e como ele se processa na família, escola e biblioteca. Com base nessas discussões, nosso interesse foi despertado para conhecer mais sobre a mediação da leitura nesses espaços e sua importância na formação do leitor, partindo do pressuposto que o Brasil é visto como um país de não leitores. Soma-se a isto a dificuldade vivenciada pelos universitários em contextualizar os textos científicos.

Daí o interesse em aprofundar leituras para compreender algumas indagações que surgiram: Como se dá de fato o processo da leitura na educação básica? Como esse processo está estruturado na família, na escola e biblioteca? Como o bibliotecário pode contribuir para essa formação? O artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da leitura na família, escola e biblioteca com o intuito de enfatizar a prática da mediação nesses ambientes e sua contribuição para formação de leitores críticos e reflexivos.

A metodologia aplicada na pesquisa trata-se de uma revisão de literatura que segundo Gil (1998, p. 48) é desenvolvida com base em literatura já existente. O estudo aborda sequencialmente leitura na família, leitura na escola: processos e retrocessos, leitura na biblioteca escolar.

Portanto, nota-se que, cada etapa no processo de formação do leitor é de grande importância a formação do indivíduo para a vida e sociedade em que atua. Sendo assim, cabe a família, escola e biblioteca dispor de atividades que desperte o interesse da criança pela leitura.

2 LEITURA NA FAMÍLIA: PAIS MEDIADORES DE LEITURA

É através do convívio familiar, que deve ser atribuído o berço da educação, pois é neste espaço que a criança aprende através dos ensinamentos dos pais e até se espelham neles para construir uma primeira identidade, principalmente no que refere ao seu modo de vida, na sua forma de agir, de pensar e de sentir.

Perante a realidade do contexto familiar, cabe aos pais a responsabilidade de despertar nos seus filhos em primeira instância o interesse na leitura de mundo, ou seja, o seu mundo familiar manifestado nas suas vivências e experiências dentro deste ambiente de aconchego e carinho. E, para que isto ocorra, é necessário que se aproveite ao máximo esta fase de tamanha imaginação e curiosidade das crianças para realizar práticas de incentivo e interesse educacional na longa caminhada que envolve o processo da formação do leitor.

Desta maneira, é imprescindível a figura dos pais ou familiares como principais mediadores da leitura para os seus filhos, pois é através deles que a criança irá se envolver com o mundo da leitura, a princípio através do lúdico, pois é este contato com as pequenas atividades do dia a dia que fará com que a criança sinta interesse pelo gosto de aprender a ler posteriormente na escola e assim em qualquer fase da sua vida.

Diante disso Vigotskii (1988, p.109) afirma que:

[...] a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar. A aprendizagem escolar nunca parte do zero. Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história. Por exemplo, a criança começar a estudar aritmética, portanto, a criança teve uma pré-história da aritmética, e o psicólogo que ignorar isso está cego, mas já muito antes de ir à escola adquiriu determinada experiência referente à quantidade, encontrou já várias operações de divisão e adição, complexas e simples; portanto, a criança teve uma pré-escola de aritmética, e o psicólogo que ignora este fato está cego.

Para que isto ocorra, é necessário em primeiro momento que os pais criem estratégias ou formas de incentivo para que os seus filhos estejam familiarizados com o mundo da leitura antes da sua vida escolar. É preciso levar em consideração como parte desse processo de desenvolvimento da leitura na criança, suas vivências e práticas no ambiente familiar.

Esta primeira estratégia de formar crianças leitoras, não se refere ao ensino da leitura e escrita da palavra, mas sim, a outras formas lúdicas de estimular e exercitar a imaginação das crianças através de atividades, que de acordo com Barbosa (1994, p. 25) incluem o contato dos signos através dos pais, seja pela estória contada na hora de dormir ou canções ensinadas às crianças. Para Martins (1982, p. 27) “[...] a leitura não é somente o impresso, mas a música, os desenhos, as histórias contadas, todos são modos de leituras que podem ser trabalhadas em família no aconchego do lar.”

Desta maneira, é necessário que os pais sejam contadores de histórias para os seus filhos, presenteie a criança com livros adequados a sua idade, que podem incluir gibis e livros ilustrativos de estórias infantis, e a partir daí, incentivar os filhos a contarem do seu modo as histórias contadas. São pequenos gestos como estes, que irão preparar a criança para a sua vida escolar, pois é através dessas vivências simples de incentivo no lar que fará com que a criança antes de aprender a ler e escrever desenvolva o gosto pela leitura.

3 LEITURA NA ESCOLA: FORMAÇÃO DO LEITORES CRÍTICOS E REFLEXIVO

Na escola a criança desenvolve o gosto pela leitura da palavra escrita, pois é neste ambiente que em primeiro momento aprendemos a ler e escrever. Neste sentido, deve-se pensar qual o papel dos professores enquanto mediadores de leitura. Mas, não somente de forma codificada mais sim decodificada, pois é extremamente importante a formação de leitores letrados e não somente alfabetizados, que gostem e tenham o hábito de ler e saber interpretar de acordo com suas vivências de mundo.

Há tempos discute-se a leitura na escola, muitas perguntas norteiam os processos e os métodos utilizados para se aprender a ler. A mediação da leitura nesse ambiente é crucial para formação do indivíduo crítico-reflexivo, pois a escola é a intermediária desse processo, que tem família e biblioteca como aliadas nessa questão.

Na infância somos induzidos a reconhecer o código, o importante é ler o que está escrito mesmo sem entender o significado da leitura para nossas vidas. Silva (2003, p. 53) reforça sobre a importância de se ter uma leitura crítica, destaca que;

A leitura se efetuada dentro de modelos críticos, sempre leva à produção ou construção de outro texto: o texto do próprio leitor. Em outras palavras, a leitura crítica sempre é geradora de expressão: o desvelamento do próprio ser do leitor, levando-o a participar do destino da sociedade o qual pertence.

A realidade das escolas brasileiras e a dificuldade de produção dos alunos na universidade comprovam as lacunas do processo de leitura desde sua educação básica, o aluno não tem o envolvimento necessário com a leitura, pois, acredita que é apenas uma etapa da sua vida, ou seja, não compreende que faz parte do desenvolvimento do país. Diante disso, Ferreira (2001, p. 10) enfatiza que “[...] a rotina é tão mecanizada, que não há mais o olhar crítico sobre ela.”

O processo de leitura que deveria levar em conta na prática a leitura de mundo com base na realidade de cada um atrela-se a valores culturais de uma época que às vezes bem diferente da vivenciada pelo estudante, que na maioria das vezes não consegue identificar e compreender o que leu. Sobre esse aspecto Freire (2006, p. 17) retrata que:

A memorização mecânica da descrição do objeto não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala.

Falar de leitura nos remete a buscar um pouco sobre a nossa história para tentar compreender algumas questões tão presente na nossa realidade hoje, porém presente na sociedade a muito tempo. A leitura no Brasil tem sua origem na colonização. Durante muitos anos apenas os nobres tinham acesso à leitura, com o decorrer dos anos após a abolição da escravatura e a miscigenação dos povos, começou-se a pensar na difusão escolar, agora a população pobre, negra e mulheres passariam a ter acesso à leitura.

Segundo Veiga (2007, p. 13):

A difusão da necessidade da escola se fez na ampla ênfase dada à formação de uma sociedade brasileira civilizada; entretanto [...] por diferentes motivos houve uma significativa distância entre os discursos anunciadores da urgência da escola e a concretização efetiva da escolarização da sociedade.

Nesse contexto, o processo de leitura, que deveria iniciar na família passou a ser somente da escola, logo o caminho para formação de leitores perdeu um grande degrau: a família. Assim, na medida em que para algumas famílias a leitura não era importante para compreensão do mundo o país ia perdendo seus leitores que agora só estavam preocupados em seguir o sistema de ensino para passar de ano, chegar à universidade e

ter uma formação profissional, a questão principal é a sobrevivência diária. Veiga (2007, p. 220) argumenta que:

Uma importante mudança foi a percepção definitiva de que a escola é o espaço privilegiado para instruir e educar os futuros cidadãos e membros da sociedade. A escolarização obrigatória e generalizada passa a representar um aspecto decisivo tanto para o progresso individual quanto para o progresso social.

A escola trabalha com a palavra, e os estudantes aprendem pela mediação dos professores os códigos da leitura e escrita, desse modo para formalizar essa relação adotam modelos metodológicos, que preparam o perfil leitor, ou seja, a escola tem a responsabilidade de ensinar a ler e escrever, porém ela faz parte de um sistema que orienta os indivíduos de acordo com os interesses da classe dominante. Segundo Magnani (2001, p.8) nessa perspectiva, a escola se torna um dos agentes centrais da atuação das ideologias, concretizando a concepção de mundo de uma classe, através da legislação, programas de ensino, conteúdos, metodologias e avaliação, de forma tal a inculcá-la de maneira natural e indolor, como padrão a orientar o comportamento de todos os indivíduos.

Os professores devem reavaliar os processos de leitura, ouvir a opinião dos alunos, incentivá-los a se posicionarem sobre diferentes assuntos, motivá-los a terem posicionamento político. Magnani (2001, p.137) ressalta que:

[...] cabe ao educador romper com estabelecido, propor a busca e apontar o avanço, para além da dicotomia valorativa entre quantidade e qualidade. Para isso é preciso problematizar o conhecido transformando-o num desafio que propicie a mobilidade.

A leitura entre processos e retrocessos, é a forma de problematizar se o processo aplicado está ajudando a formar leitores ou causando um retrocesso formando apenas decodificadores. Neste contexto, coloca-se o professor como mediador da leitura, logo, valorizá-lo é indispensável, porque faz parte da sua atividade profissional, ensinar a ler, escolher o tema que melhor atenda as necessidades dos alunos, para compartilhar conhecimento por meio da leitura. Ferreira (2001, p. 20) diz “Ao colocar o ‘professor’ de leitura como intermediário do ato de ler a leitura passa do processo natural ao processo cultural”. O prazer que a leitura propicia deve ser lembrado pelos professores, que agora exercem a bela função de agentes transformadores da sociedade. Minguês (2007, p. 22) destaca alguns princípios para essa relação se tornar ainda mais proveitosa:

- a) a ideia de que qualquer acervo deve priorizar várias visões de mundo e, portanto envolver a todos com a possibilidade de analisar questões, avaliá-las por conta própria e, assim, tomar posições imprescindíveis na formação de leitores competentes;
- b) livros não são bens duráveis e, portanto, é possível que acabem. Isto pode indicar, ainda, que foram de fato lidos, explorados e, portanto cumpriram seu objetivo;
- c) principalmente em relação aos pequenos acervos, é preferível que estes tenham exemplares variados de muitos livros do que muitos exemplares de um único livro;
- d) sempre que possível apoiar a seleção e compra dos acervos a partir de várias consultas, pois a produção editorial atual oferece, para os itens levantados no item diversidade, especificidades e prioridades que não devem escapar dos olhos atentos de quem seleciona e compra livros;
- e) ideias, gostos e preferências, entre outras coisas, são culturais e aprendidos, portanto é determinante pensar que o que for oferecido nas nossas escolas nos responsabiliza em relação ao repertório que será construído pelos alunos.

Diante do exposto, para a formação de leitores é importante ter como critério, entre tantas opções, reunir, em cada acervo, as obras mais representativas do real e do imaginário dos grupos a que se destinam tanto os textos informativos quanto os literários. O papel do professor é de fundamental, pois, ele é o porta-voz da linguagem dos livros para os alunos. É ele que empresta sua voz para que o que está escrito nos livros se transforme em comédia, em tragédia, em diálogos, em curiosidades e em poesia.

Por fim, o processo de leitura na escola ainda precisa de alguns ajustes, principalmente no que diz respeito a leituras predeterminadas, como procedimento rigoroso, com intuito apenas avaliativo, deixando a importância da leitura em último lugar. É importante ressaltar que, a escola tem um papel social importantíssimo na sociedade, que é formar pessoas capazes de refletir, discutir e se posicionar.

4 LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca em grande parte é vista por seus usuários apenas como um lugar onde se armazenam livros, um lugar sem vida. Este conceito deve ser mudado através de iniciativas criadas por bibliotecários e professores. Para que isso aconteça, é necessário que dentro dos projetos pedagógicos ações que exaltem o verdadeiro existir das bibliotecas sejam desenvolvidas, para que assim, se tenha maior número de usuários neste espaço de leitura e produção de conhecimentos. O bibliotecário é principal agente mediador nesse espaço, pois compete a ele:

[...] orientar o leitor não especializado na selva selvaggia dos livros e ser o médico, o higienista de suas leituras [...], a comodidade de poder receber com pouco ou nenhum esforço inumeráveis ideias armazenadas nos livros e periódicos vai habituando o homem, já acostumou o homem comum, a não pensar por sua conta e a não pensar o que lê, única maneira de se apropriar verdadeiramente do que leu. (ORTEGA Y GASET, 2006, p. 45).

Logo, é indispensável à atuação desse profissional nas bibliotecas escolares, que além de auxiliar na pesquisa pode e deve contribuir para o estímulo a leitura crítica e reflexiva, ajudando para que de fato a biblioteca possa alcançar seu objetivo.

Dessa forma, “O papel da biblioteca escolar é incentivar a leitura reflexiva, pois através dela o aluno terá outra concepção do texto, não como estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significados e informações interessantes”.

(SANTANA FILHO, 2010, não paginado).

Leahy (2006, p. 18-19) aponta alguns fatores contribuintes que minimizam o interesse dos alunos em frequentar as bibliotecas, entre os principais encontram-se:

O acervo é antiquado e desinteressante para a clientela, em precárias condições de manuseio; [...] o despreparo dos profissionais que atuam na biblioteca escolar, quase sempre professores em final de carreira, ou afastados de sala de aula; [...] falta entrosamento entre sala de aula e sala de leitura / biblioteca; [...] falta verba para a aquisição de acervo adequado à clientela; [...] havendo verba, não é raro que falte autonomia para que cada biblioteca escolar possa decidir de forma independente os títulos que interessam à sua comunidade. A tutela do Estado como único responsável pela cultura escolar ou letrada não só é prejudicial, posto que uniformizadora, mas também ineficaz, deixando a desejar por não fornecer materiais adequados e suficientes, e por não estimular a busca independente [...]; a leitura costuma ser obrigatória e uniforme para toda uma turma, prática opressora – ainda frequente nas salas de aula escolares [...]

Percebe-se diante disso, o grande desafio do bibliotecário que precisa usar da criatividade para buscar estratégias que despertem o desejo nos alunos de se tornarem íntimos da biblioteca e a frequentarem voluntariamente. Destaca-se também que “Na biblioteca escolar o bibliotecário é como se fosse um professor e sua disciplina é ensinar a aprender.” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 8).

Portanto, deve estar claro para esse profissional qual é sua missão, ou seja, não corresponde apenas a ajudar na busca pela informação, mas contribuir para que essa informação gere conhecimento, tarefa essa de grande desafio, porém que pode ser suavizada quando se cria oportunidades que permita tornar conhecida a importância da biblioteca na escola, tornando-a visível para aluno e professor. Para o aluno também tem

que estar claro que a biblioteca é esse espaço que ele pode expandir sua imaginação, lugar de resolver problema, dúvidas, e que é uma parceira nas tarefas de sala de aula, além de ambiente também de entretenimento. Diante disso bibliotecários e professores só têm a ganhar nessa parceria.

Um dos grandes problemas para que a biblioteca torne-se visível dentro das escolas, é que em sua maioria os profissionais que atuam não são bibliotecários e sim funcionários em desvio de funções. Côrte e Bandeira (2011, p. 12-13) destacam que;

O profissional para trabalhar na biblioteca escolar deve ter as seguintes competências: possuir curso de biblioteconomia, conforme a lei nº 4084/62; ser um investigador permanente; possuir atitudes gerenciais proativas; possuir espírito crítico e bom senso; ser participativo flexível, inovador, criativo [...] saber que a informação é imprescindível a formação do aluno; dominar moderna tecnologias da informação [...]; saber que a informação é imprescindível à formação do cidadão [...]; ser um leitor crítico, que distingue, no momento da seleção e da indicação de livro, a literatura infantil e juvenil que é de qualidade.

Complementa as autoras que para a biblioteca alcançar seu objetivo no processo de formação de leitores entre outros fatores é preciso que bibliotecários e professores caminhem juntos no sentido de somarem esforços e trocarem conhecimento. O bibliotecário deve envolver o professor a participar da formação do acervo e seleção de novos materiais assim como o professor deve incentivar os alunos a prática da pesquisa, a desenvolverem o hábito em frequentar a biblioteca e o gosto pela leitura nesse espaço.

Côrte e Bandeira (2011, p.127-131) destacam as estratégias mais utilizadas como estímulo à leitura na biblioteca:

- a) Hora do conto, atividade que desperta o imaginário das crianças, sua aplicação fica a critério de quem a desenvolve podendo utilizar como recurso a dramatização;
- b) Sarau literário e poético, onde é realizada a leitura de textos conhecidos ou não pelos alunos com foco na reflexão sobre o texto. Os livros do próprio acervo podem ser usados;
- c) Sarau musical. Aqui a habilidade de cada aluno quanto ao instrumento, canto, dança e outros são levados em consideração. Os livros que falam sobre os temas abordados pelo sarau musical devem ficar expostos para os alunos;
- d) Roda de leitura, atividade que estimula o debate por meio de um texto;
- e) Gosto pela leitura. Os próprios alunos escolhem os textos que serão lidos em tempo determinado pelo mediador, no término perguntas são feitas sobre o assunto lido com o intuito de mostrar que de um mesmo texto pode haver várias interpretações;

- f) Encontro com o escritor. O encontro é marcado com escritor de alguma obra que falará a respeito dela para os alunos, esclarecendo qualquer curiosidade;
- g) Dia do vídeo. Relacionar o filme com algum livro;
- h) Feira do livro;
- i) Uso de palestras bordando temas do dia a dia dos alunos. Com base nos temas trabalhados levar livros, periódicos, documentários que tratem a respeito do assunto;
- j) Grupo teatral e grupo coral;
- k) Os dez mais. Faz referência aos dez livros da biblioteca mais lidos, deve estar exposto livros com seus respectivos resumos;
- l) Leitura em debate;
- m) Concursos;
- n) Premiações para os alunos que mais leram no semestre.

As estratégias podem ser as mais variadas possíveis, portanto o bibliotecário deve usar da criatividade e inovação para escolher e aplicar as que mais se adéqua a realidade da escola e corpo discente. Independente das condições físicas, materiais, financeira e humana há sempre algo que pode ser executado com a finalidade de despertar o gosto pela leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação da leitura pode ser exercitada através de três ambientes principais, sendo na sua primeira fase, ainda na infância com a família, em segundo momento na escola com os professores incluindo as bibliotecas escolares. Pais, professores e bibliotecários, dentro do contexto da educação devem ser os principais atores no que se refere à formação de leitores. Dentro deste contexto de acordo com o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), o acesso ao livro e a leitura deveria ser estimulado na família, na escola e na biblioteca e em todos os ciclos de desenvolvimento humano, propiciando assim, o acesso universalizado para todos e propondo ações de inclusão digital, social e informacional, por meio da leitura e do acesso a informação por pessoas e instituições.

Portanto, é extremamente importante que os pais sejam leitores para os seus filhos, e que os mesmos tomem consciência do seu papel no processo da educação infantil, processo este que deve envolver a principio o despertar das crianças para o mundo lúdico e posteriormente para o mundo da escrita e da leitura.

Dentro do contexto das escolas, cabe aos professores darem continuidade a este processo, de ensinar a escrever e ler, mas não de forma codificada e sim de maneira que

o aluno saiba produzir o conhecimento através das suas inquietações e reflexões a cerca de qualquer assunto. Para que isto aconteça, é necessário que se formem pessoas letradas e não somente alfabetizadas, pois é através do letramento informacional que é possível se formar alunos preparados para a vida, no sentido de terem habilidades cognitivas a partir de um ensino voltado para a pesquisa e produção do conhecimento. Portanto, faz-se necessário a integração entre professor e aluno.

A conclusão inevitável que se pode chegar após o estudo é que se tenha dentro das escolas uma Biblioteca que supra as necessidades informacionais dos alunos, este ambiente deve fazer parte dos projetos pedagógicos da escola e seu acervo deve ser montado de acordo com as necessidades dos seus usuários, deve ser um espaço dinâmico e atrativo. No entanto, é necessária a atuação do bibliotecário, que execute as tarefas de maneira satisfatória, e que contribua para mudar o conceito de que a biblioteca é apenas uma sala onde os livros são armazenados. A família, escola e biblioteca podem ser esse espaço dinâmico de formação do leitor para a vida e para a sociedade na qual esta inserida.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, J.J. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em redes: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Prefácio de Iara Conceição Bitencourt Neves. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2011.
- DEMO, Pedro. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LEAHY, Cyana. **A leitura e o leitor integral: lendo na biblioteca da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MINGUENS, Eliane. Leitura na escola – o que pode essa máxima? **Salto para o futuro**, [Brasília, DF], n. 4, abr. 2007. ISSN 1982-0283.
- MORO, Eliane L. da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. O Encantamento da Leitura e a Magia da Biblioteca Escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.7, n. 40, p. 30, out. 2003.
- ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Tradução e pós-facil de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2006.
- PNLL. Disponível em: < <http://www.pnll.gov.br/>>. Acesso em: 22 abr. 2014.
- SANTANA FILHO, Severino Farias de. O papel da biblioteca escolar na formação do leitor.
- In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 15. , 2005, Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas: UNICAMP, 2005. Disponível em: < <http://www.alb.com.br/anais15/Sem02/severinofarias.htm>> Acesso em: 12 jun. 2014.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. Disponível em: <

http://www.unesco.org.br/publicacoes/copy_of_pdf/decjomtien>. Acesso em: 20 abr. 2014.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. N.; LEONTIEV, A. N. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.